

Editorial

O SENSO CRÍTICO

Devemos voltar a possuir um forte espírito crítico frente à realidade que o mundo em que vivemos nos apresenta. Apesar de algumas evidências, esta força está hoje morta, enterrada e adormecida. É necessário e bem urgente resgatar a Desenterrá-la. Fazê-la viver.

Possuir espírito crítico não significa estar repleto de ideologias que se opõem a governos e governantes. Possuir espírito crítico é ser nem de direita e nem de esquerda, nem ser atrelado a uma seita. Entender espírito crítico desta maneira é demonstrar pouco entendimento, significa outra coisa.

Possuir espírito crítico é observar a verdade da maneira como ela é, julgá-la da mesma forma e após agir conforme a verdade. Agir para modificar. Modificar do pior para o melhor. Do injusto para o justo. Da opressão para a liberdade. Da dependência à independência. Da escravidão à liberdade. Do velho para o novo. Do exílio ao regresso. De fora para dentro.

Possuir espírito crítico significa amigir-se da coragem. Coragem de divergir, duvidar, perguntar e agir. Agir de acordo com a verdade. A verdade não ilude: é o que é. Não usa máscaras. Divergir não deve ser interpretado como sinônimo de pôr uma luz nova onde só há escuridão, cegueira, caduque... Divergir é coisa boa e faz bem: mexe, desacomoda e cresce.

Possuir espírito crítico é uma questão de opção. A pessoa é que deve ser apto a escolher. De duas coisas sempre se escolhe uma. Não a mais cômoda e sim a mais justa. Não a quantidade, mas a qualidade. Não a domesticação, mas a liberdade. Não a libertagem, mas a liberdade responsável. Não a instalação, mas a intransigência questionante e madura, humana e cristã, que respeita os direitos e os deveres de todos e de cada um.

Possuir espírito crítico é saber autoconduzir-se e não deixar-se arrastar. Possuir espírito crítico é ser livre e libertador. Educado e educador. Politizado e politizador. É possuir visão ampla e profunda das coisas e abri-las aos demais. É possuir coragem de oferecê-la. A coragem, aliás, é que dá independência, civilização e desenvolvimento.

A realidade que se apresenta ajudou a matar o espírito crítico das pessoas. É preciso dizer um "Basta!" cheio de coragem, a tudo o que se apresenta, exploração, injustiças, subdesenvolvimento, desprezo pelo povo.

Mas sem espírito crítico não será possível. É necessário abrir os olhos em profundidade e com coragem. Temos que ler mais e melhor. Ler pensando e perguntando, duvidando, pois o mundo precisa de espíritos críticos verdadeiros, de líderes. É preciso ver, julgar e agir.

Do leitor

O Campus Universitário em Palmeira

Professor Laertes La Rocca

A Extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa em Palmeira já está no seu segundo ano de funcionamento. Atualmente funciona o Curso de Letras com 1ª e 2ª séries, num total de 70 acadêmicos. Funcionam ainda, em regime semestral, os Cursos de Alemão com 20 alunos e Francês com 18 alunos.

Existem ainda Cursos de Extensão Universitária destinados à clientela acadêmica e a pessoas da comunidade. Para o mês de agosto está previsto "Pessoa e Bandeira em Palmeira" - Um estudo sobre Fernando Pessoa e Manuel Bandeira, com 20 horas de duração, nos dias 25, 26, 27, 30 de agosto e 04 de setembro, ministrados pelos professores Sérgio Monteiro Zan e Miguel Sanchez Neto, ambos da UEFG, numa promoção do Campus Universitário em Palmeira e do Departamento de Cultura do Município de Palmeira. Para outubro de 1993, de 12 a 14 está previsto a realização do 1º Semana de Estudos de Contabilidade, uma promoção do Campus Universitário juntamente com o

Departamento de Ciências Contábeis e Conselho Regional de Contabilidade do Paraná.

Os projetos de instalação de Ciências Contábeis e Licenciatura em Matemática encontram-se no Conselho Estadual de Educação até serem atendidos certos requisitos: biblioteca específica, computadores e mais salas de aula, solicitações estas já estão em poder do Departamento de Educação do Município.

O Reitor João Carlos Gomes da Universidade Estadual de Ponta Grossa e o Prefeito Municipal, Altair Sanson, estão empenhados em dar todas as condições para a continuidade do Campus. A população palmeirense deve se orgulhar em sediar Cursos Superiores e prestigiá-los mais. Em 1994, será o último Vestibular para o Curso de Letras. Haverá 45 vagas e, é preciso que estas vagas sejam preenchidas por estudantes de Palmeira. Os alunos da última série do 2º Grau estão convidados. Prestigiem o Campus de sua cidade.

Maiores informações pelo fone: 52-1262 - Ramal 118.

CONVITE

O PP (Partido Progressista) em nome de seu presidente nacional, sr. Alvaro Dias, convida os jovens de 16 a 32 anos para formar a Juventude Progressista de Campo Largo.

Telefone para contato 392-1280 com Sandro. Jovem!!!

O destino de Campo Largo está também, em suas mãos.

Fili-se ao PP.

EDSON LEUCZ - Presidente PP

SANDRO LECH - Comissão Provisória da Juventude Progressista

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO AMAZONAS

Estado do Paraná

ERRATA

A Prefeitura Municipal de Porto Amazonas comunica que publicou erroneamente a numeração da Lei nº 555 que na realidade é a lei nº 545.

Expediente

Jornal O METROPOLITANO

Rua Xavier da Silva, 1.022 (Centro) - Campo Largo-PR

Publicação da Gráfica Editora Campo Largo Ltda.

Diretor: Haroldo Wohl

Jornalista Responsável: Nádia Schiavinatto

Reg. Prof. 2303/09/55 - PR

Fotografismo: Mauricio Soares Pinto

Departamento comercial: Fone/FAX (041) 292-2576

* Os artigos e opiniões publicados neste jornal são de inteira responsabilidade dos autores não refletindo necessariamente a opinião de seus editores

Diagramação, Composição, Arte, Fotolito e Impressão:

Editora Helvética Ltda.

Rua Almirante Gonçalves, 1.063

Fones: (041) 232-0634 (Fax) 232-5905 e 225-5600

Curitiba - Paraná

Carlos Taner

Município, a solução para o País



Na liderança do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Cerâmica para Construção de Pisos, Azulejos, Refratários e Similares de Campo Largo, desde 1987, o campolarguense Carlos Taner espera que o trabalhador passe a acreditar que só a ele, trabalhador, cabe lutar por seus direitos e entender que o seu poder está na união da categoria. A grande preocupação do sindicato hoje é a questão salarial relacionada com o processo inflacionário vivido pelo país. "Hoje não podemos conceber um salário mínimo que seja corrigido a cada quatro meses. Quem duvidar que leia o texto bíblico: "O real deveria ser a paga diária".

Casado e pai de quatro filhos, Carlos Taner, além do sindicato, divide seu tempo em outras atividades: é presidente da Associação de Pais e Mestres do Colégio Macedo Soares, um dos diretores da Associação Beneficente Grupo Amigos de Cristo, membro do Conselho Municipal de Saúde e catequista religioso.

Carlos Taner é nosso entrevistado.

JOM - Como começou sua atividade como sindicalista?

CT - Comecei um trabalho de participação em movimentos de igreja, fui assumido a iniciativa de defender o interesse das pessoas e, em função desse trabalho, fui convidado por companheiros para participar de uma obra do Sindicato, ou seja que, insatisfeitos com a diretoria anterior.

JOM - Qual é hoje a situação no setor da indústria cerâmica?

CT - A situação é de muito desemprego consequência da modernização em que o fator pessoa está sendo substituído pelo maquinário, em função da demanda de preços e competitividade do mercado.

JOM - Como tem sido a participação do trabalhador no Sindicato?

CT - Apesar de termos 800 filiados, de uma base de 1500 trabalhadores, o Sindicato tem pouca participação dos trabalhadores, que estão acomodados. Na verdade, os trabalhadores, com o medo de perder o emprego na indústria que trabalha, deixam para liderança sindical brigar por seus direitos.

JOM - E o que a liderança sindical vem reivindicando para os trabalhadores?

CT - Quando assumi, em 87, tínhamos uma categoria bastante prejudicada, face às punições severas de algumas empresas a seus empregados, como a Perclan Schmidt. Empresas com falta de registro, como a Gerner. Outras com pagamentos em atraso como a Tacto Indústria e Cerâmica e praticamente todas praticando demissões arbitrárias. Tínhamos uma verdadeira desorganização no sentido sindical. Na época, como presidente do sindicato, fui muito visado e visto como uma pessoa radical por estar lutando por melhores condições salariais e sociais. As vezes o próprio trabalhador acha que o sindicato protesta e depois há acordos por trás, e isso não é verdade. Existe, às vezes, a falta de reconhecimento do próprio trabalhador, mas infelizmente estamos sujeitos a isso. Não falo isso com mágoa e sim com tristeza, pois o trabalhador deve entender que o poder dele está na união da categoria. Esperamos que o trabalhador se desperte mais para a luta, de seus direitos. Quando assumi, o Sindicato ti-

Perfil

Jornal O METROPOLITANO

JOM - Qual sua opinião sobre o ministro do Trabalho, Walter Barel?

CT - O ministro Walter Barel é uma pessoa competente e honesta. Eu o vejo como uma pessoa coerente com a realidade do trabalhador brasileiro. Acredito que para o trabalhador ele é o homem ideal e pode fazer muito, pois é uma pessoa de diálogo e tem bastante influência nos meios empresariais e sindicais.

Gostaria de destacar também como personalidade o ministro Antonio Brito que vem tentando consertar a Previdência sem derrubar a toda a estrutura que a Saúde deve ser excluída do sistema previdenciário.

JOM - Com sindicalista, como vê a atual administração de Campo Largo?

CT - Muito devagar. Parece-me que há muito medo de se colocar a público os problemas da administração, onde temos um inchaço muito grande, uma Coel falida e um comprometimento muito sério de pessoas com seus "afilhados". Estou preocupado com o entendimento que tem a assistência judiciária do Executivo, referente à Previdência municipal, FGTS e leis trabalhistas.

JOM - De acordo com sua visão, qual seria a política ideal para Campo Largo?

CT - Deveria se feito um plebiscito com lideranças de todos os setores e de todos os partidos para que saiam candidatos únicos, estadual e federal, pois Campo Largo tem condições de eleger seus representantes, ou mais uma vez haverá uma disputa e o município sairá em prejuízo. Deve-se colocar o interesse do município antes de tudo e não o interesse de lideranças de partidos políticos.

JOM - Como vê a questão salarial no país?

CT - O grande problema de questão salarial é a queda do poder aquisitivo. Está havendo uma oferta muito grande e pouco poder de compra. Pouco dinheiro circulando devido os baixos salários que não acomodam a inflação. Não se pode conceber um salário mínimo que seja justado a cada quatro meses. É um absurdo! Quando duvidar que leia o texto bíblico que diz: "O real deveria ser a paga diária".

JOM - E qual seria a sua análise sobre a política nacional?

CT - O que vejo é que veio à tona todas as falhas que são possíveis de ser feitas e o povo não tinha conhecimento. De certo modo, isso nos ajudou a conhecer os bons políticos por que eles existem. A preocupação está em se colocar a responsabilidade em uma só pessoa, ou seja, achar que só o ministro da Economia por exemplo, pode resolver toda a situação do país. Acredito que a solução deve se iniciar pelo município, pois cada um tem uma realidade diferente.

JOM - De acordo com sua visão, qual seria a política ideal para Campo Largo?

CT - Deveria se feito um plebiscito com lideranças de todos os setores e de todos os partidos para que saiam candidatos únicos, estadual e federal, pois Campo Largo tem condições de eleger seus representantes, ou mais uma vez haverá uma disputa e o município sairá em prejuízo. Deve-se colocar o interesse do município antes de tudo e não o interesse de lideranças de partidos políticos.

JOM - Como vê a questão salarial no país?

CT - O grande problema de questão salarial é a queda do poder aquisitivo. Está havendo uma oferta muito grande e pouco poder de compra. Pouco dinheiro circulando devido os baixos salários que não acomodam a inflação. Não se pode conceber um salário mínimo que seja justado a cada quatro meses. É um absurdo! Quando duvidar que leia o texto bíblico que diz: "O real deveria ser a paga diária".

JOM - E qual seria a sua análise sobre a política nacional?

CT - O que vejo é que veio à tona todas as falhas que são possíveis de ser feitas e o povo não tinha conhecimento. De certo modo, isso nos ajudou a conhecer os bons políticos por que eles existem. A preocupação está em se colocar a responsabilidade em uma só pessoa, ou seja, achar que só o ministro da Economia por exemplo, pode resolver toda a situação do país. Acredito que a solução deve se iniciar pelo município, pois cada um tem uma realidade diferente.

JOM - De acordo com sua visão, qual seria a política ideal para Campo Largo?

CT - Deveria se feito um plebiscito com lideranças de todos os setores e de todos os partidos para que saiam candidatos únicos, estadual e federal, pois Campo Largo tem condições de eleger seus representantes, ou mais uma vez haverá uma disputa e o município sairá em prejuízo. Deve-se colocar o interesse do município antes de tudo e não o interesse de lideranças de partidos políticos.

JOM - Como vê a questão salarial no país?

CT - O grande problema de questão salarial é a queda do poder aquisitivo. Está havendo uma oferta muito grande e pouco poder de compra. Pouco dinheiro circulando devido os baixos salários que não acomodam a inflação. Não se pode conceber um salário mínimo que seja justado a cada quatro meses. É um absurdo! Quando duvidar que leia o texto bíblico que diz: "O real deveria ser a paga diária".

JOM - E qual seria a sua análise sobre a política nacional?

CT - O que vejo é que veio à tona todas as falhas que são possíveis de ser feitas e o povo não tinha conhecimento. De certo modo, isso nos ajudou a conhecer os bons políticos por que eles existem. A preocupação está em se colocar a responsabilidade em uma só pessoa, ou seja, achar que só o ministro da Economia por exemplo, pode resolver toda a situação do país. Acredito que a solução deve se iniciar pelo município, pois cada um tem uma realidade diferente.

JOM - De acordo com sua visão, qual seria a política ideal para Campo Largo?

CT - Deveria se feito um plebiscito com lideranças de todos os setores e de todos os partidos para que saiam candidatos únicos, estadual e federal, pois Campo Largo tem condições de eleger seus representantes, ou mais uma vez haverá uma disputa e o município sairá em prejuízo. Deve-se colocar o interesse do município antes de tudo e não o interesse de lideranças de partidos políticos.

JOM - Como vê a questão salarial no país?

CT - O grande problema de questão salarial é a queda do poder aquisitivo. Está havendo uma oferta muito grande e pouco poder de compra. Pouco dinheiro circulando devido os baixos salários que não acomodam a inflação. Não se pode conceber um salário mínimo que seja justado a cada quatro meses. É um absurdo! Quando duvidar que leia o texto bíblico que diz: "O real deveria ser a paga diária".

JOM - E qual seria a sua análise sobre a política nacional?

CT - O que vejo é que veio à tona todas as falhas que são possíveis de ser feitas e o povo não tinha conhecimento. De certo modo, isso nos ajudou a conhecer os bons políticos por que eles existem. A preocupação está em se colocar a responsabilidade em uma só pessoa, ou seja, achar que só o ministro da Economia por exemplo, pode resolver toda a situação do país. Acredito que a solução deve se iniciar pelo município, pois cada um tem uma realidade diferente.

JOM - De acordo com sua visão, qual seria a política ideal para Campo Largo?

CT - Deveria se feito um plebiscito com lideranças de todos os setores e de todos os partidos para que saiam candidatos únicos, estadual e federal, pois Campo Largo tem condições de eleger seus representantes, ou mais uma vez haverá uma disputa e o município sairá em prejuízo. Deve-se colocar o interesse do município antes de tudo e não o interesse de lideranças de partidos políticos.

JOM - Como vê a questão salarial no país?

CT - O grande problema de questão salarial é a queda do poder aquisitivo. Está havendo uma oferta muito grande e pouco poder de compra. Pouco dinheiro circulando devido os baixos salários que não acomodam a inflação. Não se pode conceber um salário mínimo que seja justado a cada quatro meses. É um absurdo! Quando duvidar que leia o texto bíblico que diz: "O real deveria ser a paga diária".

JOM - E qual seria a sua análise sobre a política nacional?

CT - O que vejo é que veio à tona todas as falhas que são possíveis de ser feitas e o povo não tinha conhecimento. De certo modo, isso nos ajudou a conhecer os bons políticos por que eles existem. A preocupação está em se colocar a responsabilidade em uma só pessoa, ou seja, achar que só o ministro da Economia por exemplo, pode resolver toda a situação do país. Acredito que a solução deve se iniciar pelo município, pois cada um tem uma realidade diferente.

JOM - De acordo com sua visão, qual seria a política ideal para Campo Largo?

CT - Deveria se feito um plebiscito com lideranças de todos os setores e de todos os partidos para que saiam candidatos únicos, estadual e federal, pois Campo Largo tem condições de eleger seus representantes, ou mais uma vez haverá uma disputa e o município sairá em prejuízo. Deve-se colocar o interesse do município antes de tudo e não o interesse de lideranças de partidos políticos.

JOM - Como vê a questão salarial no país?

CT - O grande problema de questão salarial é a queda do poder aquisitivo. Está havendo uma oferta muito grande e pouco poder de compra. Pouco dinheiro circulando devido os baixos salários que não acomodam a inflação. Não se pode conceber um salário mínimo que seja justado a cada quatro meses. É um absurdo! Quando duvidar que leia o texto bíblico que diz: "O real deveria ser a paga diária".

JOM - E qual seria a sua análise sobre a política nacional?

CT - O que vejo é que veio à tona todas as falhas que são possíveis de ser feitas e o povo não tinha conhecimento. De certo modo, isso nos ajudou a conhecer os bons políticos por que eles existem. A preocupação está em se colocar a responsabilidade em uma só pessoa, ou seja, achar que só o ministro da Economia por exemplo, pode resolver toda a situação do país. Acredito que a solução deve se iniciar pelo município, pois cada um tem uma realidade diferente.

JOM - De acordo com sua visão, qual seria a política ideal para Campo Largo?

CT - Deveria se feito um plebiscito com lideranças de todos os setores e de todos os partidos para que saiam candidatos únicos, estadual e federal, pois Campo Largo tem condições de eleger seus representantes, ou mais uma vez haverá uma disputa e o município sairá em prejuízo. Deve-se colocar o interesse do município antes de tudo e não o interesse de lideranças de partidos políticos.

Ronda

Alcoólatra encontrado morto



Mariano, morto há 5 dias

Foi encontrado morto na manhã do dia 16, na chácara de Rubens Neima em Gabriola (Bateias), a 15km de Campo Largo, um homem de aproximadamente 50 anos conhecido por "Mariano". Segundo Ângela Poletto, proprietária de um bar da localidade, ele costumava embriagar-se e dizia sofrer de problemas que a Saúde deve ser excluída do sistema previdenciário.

JOM - Com sindicalista, como vê a atual administração de Campo Largo?

CT - Muito devagar. Parece-me que há muito medo de se colocar a público os problemas da administração, onde temos um inchaço muito grande, uma Coel falida e um comprometimento muito sério de pessoas com seus "afilhados". Estou preocupado com o entendimento que tem a assistência judiciária do Executivo, referente à Previdência municipal, FGTS e leis trabalhistas.

JOM - De acordo com sua visão, qual seria a política ideal para Campo Largo?

CT - Deveria se feito um plebiscito com lideranças de todos os setores e de todos os partidos para que saiam candidatos únicos, estadual e federal, pois Campo Largo tem condições de eleger seus representantes, ou mais uma vez haverá uma disputa e o município sairá em prejuízo. Deve-se colocar o interesse do município antes de tudo e não o interesse de lideranças de partidos políticos.

JOM - Como vê a questão salarial no país?

CT - O grande problema de questão salarial é a queda do poder aquisitivo. Está havendo uma oferta muito grande e pouco poder de compra. Pouco dinheiro circulando devido os baixos salários que não acomodam a inflação. Não se pode conceber um salário mínimo que seja justado a cada quatro meses. É um absurdo! Quando duvidar que leia o texto bíblico que diz: "O real deveria ser a paga diária".

JOM - E qual seria a sua análise sobre a política nacional?

CT - O que vejo é que veio à tona todas as falhas que são possíveis de ser feitas e o povo não tinha conhecimento. De certo modo, isso nos ajudou a conhecer os bons políticos por que eles existem. A preocupação está em se colocar a responsabilidade em uma só pessoa, ou seja, achar que só o ministro da Economia por exemplo, pode resolver toda a situação do país. Acredito que a solução deve se iniciar pelo município, pois cada um tem uma realidade diferente.

JOM - De acordo com sua visão, qual seria a política ideal para Campo Largo?

CT - Deveria se feito um plebiscito com lideranças de todos os setores e de todos os partidos para que saiam candidatos únicos, estadual e federal, pois Campo Largo tem condições de eleger seus representantes, ou mais uma vez haverá uma disputa e o município sairá em prejuízo. Deve-se colocar o interesse do município antes de tudo e não o interesse de lideranças de partidos políticos.

JOM - Como vê a questão salarial no país?

CT - O grande problema de questão salarial é a queda do poder aquisitivo. Está havendo uma oferta muito grande e pouco poder de compra. Pouco dinheiro circulando devido os baixos salários que não acomodam a inflação. Não se pode conceber um salário mínimo que seja justado a cada quatro meses. É um absurdo! Quando duvidar que leia o texto bíblico que diz: "O real deveria ser a paga diária".

JOM - E qual seria a sua análise sobre a política nacional?

CT - O que vejo é que veio à tona todas as falhas que são possíveis de ser feitas e o povo não tinha conhecimento. De certo modo, isso nos ajudou a conhecer os bons políticos por que eles existem. A preocupação está em se colocar a responsabilidade em uma só pessoa, ou seja, achar que só o ministro da Economia por exemplo, pode resolver toda a situação do país. Acredito que a solução deve se iniciar pelo município, pois cada um tem uma realidade diferente.

JOM - De acordo com sua visão, qual seria a política ideal para Campo Largo?

CT - Deveria se feito um plebiscito com lideranças de todos os setores e de todos os partidos para que saiam candidatos únicos, estadual e federal, pois Campo Largo tem condições de eleger seus representantes, ou mais uma vez haverá uma disputa e o município sairá em prejuízo. Deve-se colocar o interesse do município antes de tudo e não o interesse de lideranças de partidos políticos.

JOM - Como vê a questão salarial no país?

CT - O grande problema de questão salarial é a queda do poder aquisitivo. Está havendo uma oferta muito grande e pouco poder de compra. Pouco dinheiro circulando devido os baixos salários que não acomodam a inflação. Não se pode conceber um salário mínimo que seja justado a cada quatro meses. É um absurdo! Quando duvidar que leia o texto bíblico que diz: "O real deveria ser a paga diária".

JOM - E qual seria a sua análise sobre a política nacional?

CT - O que vejo é que veio à tona todas as falhas que são possíveis de ser feitas e o povo não tinha conhecimento. De certo modo, isso nos ajudou a conhecer os bons políticos por que eles existem. A preocupação está em se colocar a responsabilidade em uma só pessoa, ou seja, achar que só o ministro da Economia por exemplo, pode resolver toda a situação do país. Acredito que a solução deve se iniciar pelo município, pois cada um tem uma realidade diferente.

JOM - De acordo com sua visão, qual seria a política ideal para Campo Largo?

CT - Deveria se feito um plebiscito com lideranças de todos os setores e de todos os partidos para que saiam candidatos únicos, estadual e federal, pois Campo Largo tem condições de eleger seus representantes, ou mais uma vez haverá uma disputa e o município sairá em prejuízo. Deve-se colocar o interesse do município antes de tudo e não o interesse de lideranças de partidos políticos.

JOM - Como vê a questão salarial no país?

CT - O grande problema de questão salarial é a queda do poder aquisitivo. Está havendo uma oferta muito grande e pouco poder de compra. Pouco dinheiro circulando devido os baixos salários que não acomodam a inflação. Não se pode conceber um salário mínimo que seja justado a cada quatro meses. É um absurdo! Quando duvidar que leia o texto bíblico que diz: "O real deveria ser a paga diária".

JOM - E qual seria a sua análise sobre a política nacional?

CT - O que vejo é que veio à tona todas as falhas que são possíveis de ser feitas e o povo não tinha conhecimento. De certo modo, isso nos ajudou a conhecer os bons políticos por que eles existem. A preocupação está em se colocar a responsabilidade em uma só pessoa, ou seja, achar que só o ministro da Economia por exemplo, pode resolver toda a situação do país. Acredito que a solução deve se iniciar pelo município, pois cada um tem uma realidade diferente.

JOM - De acordo com sua visão, qual seria a política ideal para Campo Largo?

CT - Deveria se feito um plebiscito com lideranças de todos os setores e de todos os partidos para que saiam candidatos únicos, estadual e federal, pois Campo Largo tem condições de eleger seus representantes, ou mais uma vez haverá uma disputa e o município sairá em prejuízo. Deve-se colocar o interesse do município antes de tudo e não o interesse de lideranças de partidos políticos.

JOM - Como vê a questão salarial no país?

CT - O grande problema de questão salarial é a queda do poder aquisitivo. Está havendo uma oferta muito grande e pouco poder de compra. Pouco dinheiro circulando devido os baixos salários que não acomodam a inflação. Não se pode conceber um salário mínimo que seja justado a cada quatro meses. É um absurdo! Quando duvidar que leia o texto bíblico que diz: "O real deveria ser a paga diária".

JOM - E qual seria a sua análise sobre a política nacional?

CT - O que vejo é que veio à tona todas as falhas que são possíveis de ser feitas e o povo não tinha conhecimento. De certo modo, isso nos ajudou a conhecer os bons políticos por que eles existem. A preocupação está em se colocar a responsabilidade em uma só pessoa, ou seja, achar que só o ministro da Economia por exemplo, pode resolver toda a situação do país. Acredito que a solução deve se iniciar pelo município, pois cada um tem uma realidade diferente.

JOM - De acordo com sua visão, qual seria a política ideal para Campo Largo?

CT - Deveria se feito um plebiscito com lideranças de todos os setores e de todos os partidos para que saiam candidatos únicos, estadual e federal, pois Campo Largo tem condições de eleger seus representantes, ou mais uma vez haverá uma disputa e o município sairá em prejuízo. Deve-se colocar o interesse do município antes de tudo e não o interesse de lideranças de partidos políticos.

JOM - Como vê a questão salarial no país?

CT - O grande problema de questão salarial é a queda do poder aquisitivo. Está havendo uma oferta muito grande e pouco poder de compra. Pouco dinheiro circulando devido os baixos salários que não acomodam a inflação. Não se pode conceber um salário mínimo que seja justado a cada quatro meses. É um absurdo! Quando duvidar que leia o texto bíblico que diz: "O real deveria ser a paga diária".

GERAL

Amamentação, um ato de amor

Durante toda a história da humanidade, a amamentação tem desempenhado um papel fundamental, alimentando e protegendo o recém-nascido de inúmeras doenças. Não existe alimento que seja comparável ao leite materno para a criança que acaba de nascer.

Além de sua importância como alimento e como protetor contra doenças, não se pode esquecer do grave problema social de nosso país, que dificulta o acesso de inúmeras famílias, ao mínimo de proteínas necessárias à própria sobrevivência. O leite materno já vem sendo utilizado por um tipo de anticoncepcional que não atrapalha a amamentação.

Existem alguns mitos acerca da amamentação que é necessário que sejam desfeitos. Muitos são frutos da ignorância, logo, não podem ser considerados de qualquer valor. Por isso, saibamos todos que:

1) O leite nunca é fraco. Independente da cor, o leite sempre é de boa qualidade. Não há razão para interromper a amamentação de acordo com a cor do leite.

2) Quem teve o filho através de uma cesariana, pode e deve amamentar. Algumas pessoas acham que somente as mulheres que tiveram o filho pelo parto podem amamentar. Não interessa se foi parto ou cesariana, todas as mulheres devem amamentar.

3) Quando os seios estão inflamados, a mulher pode e deve amamentar. Deve-se fazer o possível para evitar que os seios "empedrem" e inflamem, para isto existem medidas protetoras. Porém, quando ocorre a inflamação, esta deve ser tratada pelos profissionais da saúde, mas a amamentação não precisa ser interrompida.